

USO INADEQUADO DE COBERTURAS NO CUIDADO À PESSOA COM FERIDA

Bianca Aparecida Brito daSilva¹, Angélica de Cássia Bitencourt², Rafael Alves Laudares Silva³, Silvana Maria Coelho Leite Fava⁴, Eliza Maria Rezende Dázio⁵

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: bianca.brito@sou.unifal-mg.edu.br;

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas.

E-mail: angélica.bitencourt@sou.unifal-mg.edu.br; ³Biomédico. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: rafael39417@gmail.com; ⁴Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br; ⁵Enfermeira. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas. E-mail: eliza.dazio@unifal-mg.edu.br

Introdução: A cobertura utilizada no cuidado à pessoa com ferida não é um recurso neutro, pois interfere no microambiente tecidual, na dor, na proteção contra microrganismos, na integridade da pele perilesional e no tempo necessário à reparação. Quando selecionada sem avaliação da etiologia, do tecido predominante, do volume de exsudato, dos sinais de infecção, da condição da pele periferida e da resposta clínica, pode converter-se em fator iatrogênico. O problema ultrapassa a escolha do produto e envolve julgamento clínico, capacitação profissional, disponibilidade de materiais e revisão periódica da conduta. **Objetivo:** Refletir sobre o uso inadequado de coberturas em feridas como problema relacionado à cicatrização, à segurança da pessoa e à sustentabilidade do cuidado em saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde. **Material e Método:** Estudo teórico-reflexivo, de abordagem narrativa, subsidiado por relatórios de busca e síntese de literatura científica sobre uso inadequado de coberturas, desfechos de cicatrização, segurança da pessoa, custos e sustentabilidade do cuidado. A análise foi organizada em três eixos: efeitos biológicos e locais na ferida; riscos assistenciais associados à indicação, aplicação e troca das coberturas; e repercussões econômicas, ambientais e organizacionais. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados indicam que o uso inadequado da cobertura pode comprometer a cicatrização por diferentes mecanismos, como citotoxicidade de antimicrobianos usados sem indicação, trauma na remoção, aderência ao leito, desequilíbrio de umidade, maceração da pele perilesional e interrupção repetida do ambiente favorável à reparação. Esses eventos podem retardar a epitelização, dificultar a formação de tecido de granulação, ampliar dor e favorecer deterioração da ferida. Entre os riscos à segurança da pessoa, incluem-se risco de infecção, contaminação cruzada, irritações, lesões secundárias e exposição prolongada a produtos sem benefício clínico demonstrado. A indicação rotineira de coberturas antimicrobianas em feridas limpas, a manutenção de produtos após controle da infecção e trocas baseadas em hábito institucional, e não em necessidade clínica, expressam uma prática centrada no insumo, não na pessoa. A sustentabilidade também é afetada, pois escolhas inadequadas prolongam tratamentos, aumentam trocas, consumo de materiais, tempo de enfermagem, deslocamentos e resíduos. **Considerações Finais:** O uso de coberturas requer raciocínio clínico, avaliação sistematizada e reavaliação da resposta terapêutica. **Contribuições para a Saúde:** A reflexão desloca a utilização de cobertura para tratamento de feridas da condição de produto para a de decisão assistencial, favorecendo cuidado mais seguro, tecnicamente justificado e compatível com o uso responsável de recursos.

Descritores: Ferimentos e Lesões, Cuidados de Enfermagem, Segurança do Paciente.